

TRIBUNA LIVA

8
JUNHO
1974

SEMANAL DE CRITICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Adm.
Comp. Impressão

Comp. Impressão

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

O Direito à Greve

Problema candente, nesta nossa democracia, que ainda solta os primeiros vagidos de criança, este do direito à greve que logo de início os trabalhadores começaram por reclamar e usar livremente, quase servaticamente, contra uma economia mal definida e pouco segura de si mesma.

Compreende-se que só as grandes Empresas estão em condições de poder satisfazer parte das reivindicações que vêm sendo pedidas pela classe trabalhadora em geral, nomeadamente, o salário mínimo de 6.000\$00, igual ao que só agora irá beneficiar o trabalhador francês mercê da última votação eleitoral.

Com efeito, não tem sido muito difícil a algumas grandes empresas satisfazer muitas das exigências salariais e sociais reclamadas, visto que já no regime de posto se ia fazendo pressão nesse sentido o que possibilitou, nesta altura, um acerto de agulhas sem grande sangria económica.

Está anunciada a criação de um sistema de conciliação entre patrões e empregados, por um lado, mas por outro lado, tentou já o operariado, com alguns actos consumados, a autogestão de empresas que demoraram a satisfação dos anseios, numa impaciência que acabaria por culminar no caos económico.

Devemos ver com simpatia o processo de conciliação das massas, efectuado pelo Partido Comunista Português e assentado pela palavra do Ministro Alvaro Cunhal, seguido em várias manifestações públicas pelos respectivos membros numa afirmação disciplinada e sistemática, apontando a clara razão de que é necessário criar primeiro riqueza, trabalhando, para depois a distribuir equitativamente.

Deste modo, temos visto suspender a greve, a muitos daqueles que a tinham posto em marcha, remetendo para o Ministério do Trabalho as petições do que lhes parece justo.

Não deixa de ser estranho que o Partido Comunista, que havia sido repudiado, impiedosamente, saiba dar lições de patriotismo ao operariado português, nesta hora difícil em que se pretende consolidar a democracia, en-

quanto outros sabem hastear a bandeira da cobiça, numa irresponsabilidade evidente.

Elevar salários á custa de subida de preços, ou seja, sem que se criem condições de produção rentável que possa aguentar a elevação dos salários, sem agravamento do custo de vida, é empobrecer a Nação. é accionar a máquina da inflação, é criar o caos económico que não serve aos trabalhadores, nem a ninguém em qualquer parte do mundo.

Muito do que se pretende fazer no nosso País, só poderá ser levado a efeito com o concurso da classe trabalhadora, dando provas da maturidade política e não com tolas exigências de egoísmo mal contido. Mas acreditamos que a classe trabalhadora virá a compreender esta opção e orgulhar-se de colaborar no movimento democrático nacional, cientes da sua força, é certo, mas com a disciplina necessária, fazendo valer os seus direitos no momento próprio, que é o mesmo que saber pedir, sem a pretensão de colher frutos ainda verdes, que não servem

para nada. O proletariado tem o direito de unir-se contra as superpotências económicas que lhe sugam o sangue, mesmo com o direito á greve, enquanto se não encontrar meio eficaz de regular as relações entre o Capital e o Trabalho, acérrimos inimigos. Há momentos, porém como este em que se ensaia a democracia no nosso País, que a luta de classes é condenável e haverá que recorrer á arbitragem.

A dificuldade está, precisamente, na debilidade da pequena e média empresa, já reconhecida pelo Governo Provisório ao declarar-se disposto a ajudar estes dois tipos de organização, certamente com a ideia de resolver o mais depressa possível a situação dos trabalhadores que nelas exercem, por uma forma justa e equilibrada, o que exigirá de todos um pouco de sacrifício e uso correcto de liberdade, se pretendermos ser cada vez mais livres.

Jaime Macedo

ECONOMIA

Não sei se já repararam que os meus artigos têm sempre uma característica acidulosa, seja sob que aspecto, sem contudo, se quiserem permitir desvirtuar a raiz dos assuntos tratados. É que se assim não fora, nem valeria a pena escrever. Se me permito enformar é por questão escolástica que sempre norteou e deve continuar a persistir nos cronistas. O jornalista limita-se a informar e não é mais obrigado. Porém, se tiver propensão para a enformação fa-lo e tem todo o direito para isso. O cronista, não! Não tem que informar, mas apenas enformar.

É evidente que da minha parte há talvez um exesso de presença escobática. Acredito. Somente me resigno a não poder sair daí, por critério, ou, se quiserem, aberração. Digamos, contudo, haver certa maneira de tratar os assuntos:—ou de modo capcioso e de forma indirecta, ou

objectivamente, o que me parece menos consentâneo com a literatura. Daí sentir-me á vontade para analisar certo numero de temas, numa temática lógica e sincera.

Neste caso existe de facto certa sinceridade a que já me *Continua na 4ª página*

MONUMENTO A SÁ DE MIRANDA APELO ANSIOSO

Escrevem-nos dois estudantes universitários a dizer que têm conhecimento que certa pessoa teria afirmado que também foi resolvido destruir o monumento a Sá de Miranda.

Pedem-nos com ansiedade para pôr de salvaviso a autoridade contra o que seria uma perda irreparável.

Obra de arte de valor incalculável é horroroso pensar que isto possa acontecer.

Em volta da escolha da C. A. da Câmara

A Casa do Povo de Amares foi, no passado domingo, palco de mais uma reunião para escolha da Comissão Administrativa da Câmara de Amares.

Foram convocadas representações das diferentes freguesias na mira de uma votação que se não verificou por se achar que é cedo para expressões desse género.

Foi-se para a consulta directa sobre a personalidade das pessoas em causa. Pelos resultados parece confirmar-se que a preparação é pior para tratar os assuntos assim de frente pois que quase nenhuma verdade safu.

O ambiente pré-preparado só era propício aos mais arrogantes e atrevidos e assim assistiu-se ao desbobinar de ódios e rivalidades num espectáculo que merece ser esquecido quanto antes.

De resto, é bom dizer-lo, as reuniões que se têm feito todas elas são comandadas por ódios recalcados que tanto mal tem feito á democracia.

Diremos que por via disso as figuras principais e mais gradas do ideário, as sempre conhecidas como tais, admiradas e respeitadas, estão já fora de qualquer actividade e escolha, por se retirarem frente a oportunistas, a indivíduos sem condições surgidos agora depois de serem os maiores fascistas de sempre.

Interessante como se -pre

FALTA DE CIVISMO E DE AUTORIDADE

No penultimo plenário democrático, sob a presidência dos drs. Tomás de Andrade e José S. Fernandes, foi abordado o problema da retirada das placas do Largo do Dr. Oliveira Salazar, ficando para ulterior solução.

Posteriormente entendeu um grupo que a coisa se não devia processar com tantos cuidados e na noite de domingo para segunda, à marreta e ao pico, as placas foram destroçadas e as paredes pintadas com dísticos picantes.

Ainda vá que os factos não tomaram proporções piores devido á cautelosa intervenção de um agente da ordem.

gam sacrificios e dedicações quando os documentos e os actos demonstram o contrário. Simplesmente o povo que ali vai é ignorante ou tem medo á armadilha montado.

Interessante como indivíduos sem condições se arrogam a cargos que só deveriam pertencer a alguns muito selectos.

Adivinhamos uma comissão administrativa que encerrará as portas do Município ás mais válidas figuras locais da democracia devido aos ódios que representa e conduz.

Levará no seu ventre actividades incompatíveis com o exercício de tais cargos e que no regime anterior tanto condenou a Imprensa de de todo o País. Efectivamente entende-se que a compra e venda de propriedades devido aos interesses em causa e ás interferências da Câmara não permitem exercício comum.

5.ª COLUNA

Ainda penso que tive um sonho. O sonho que quase todos tivemos em Portugal com o advento da Democracia? Não, Caro Leitor. Nada disso. Com outra Democracia que não a nossa. A democracia francesa, seja a pátria da Democracia, pátria porque foi de lá que ela surgiu. Estou a fazer mistério. Mas para mim foi um mistério e não o tal sonho.

Imagine que, após as eleições perfeitamente liberais e civicamente correctas em França, para a Presidência da Republica, o ilustre presidente eleito tomou posse do seu lugar e nomeou o governo que entendeu. É evidente que o seu antagonista perdeu por uma unha negra e, assim, a França ficou dividida quase a meio em relação ao seu ideal político. E é natural que Giscard D'Estaing quisesse formar governo, de harmonia com as promessas que durante a propaganda eleitoral apresentou ao povo francês. Embora o ilustre homem público seja da extrema-direita, o seu adversário da esquerda *«Continua na 4ª página»*

Várias Notícias

DESPORTOS

O Benfica e o Sporting de-
frontam-se na final da Taça
de Portugal, que se disputa
no próximo domingo, dia 9.
Nos jogos das «meias-finais»
verificaram-se os seguintes
resultados: Porto - Benfica,
0-3, e Sporting - Olhanense,
2-1.

* * *

O atleta Alfredo Melão, do
Benfica, estabeleceu novo re-
corde nacional do triplo-sal-
to, com a marca de 15,63 - ou
seja: desde 1966. A marca
foi estabelecida no Estádio
Nacional durante o torneio
Triangular Benfica-Genève-
Sporting, que os «leões» ven-
ceram com 155 pontos, se-
guidos do Benfica com 140 e
do Genève com 125 pontos.

«L'Humanité» — «uma Herança Terrivelmente Pesada»

«A herança de um meio
século de fascismo continua
terrivelmente pesada» — es-
creve Yves Moreau no Diá-
rio comunista parisiense
«L'Humanité», em artigo in-
titulado «Os esquerdistas de
Lisboa», acrescentando que
«será necessário muito tempo
para vencer a miséria e to-
das as injustiças que o regi-
me de Salazar e de Caetano
provocaram».

Analiza depois Yves More-
ou o perigo de exageros co-

metidos pelos grupos da ex-
trema esquerda e comenta:

«Conscientes ou não, os
esquerdistas são um instru-
mento utilizado pela reacção.
As reivindicações legítimas
são inúmeras, mas que meios
empregar para as satisfazer?
Nem tudo é possível de re-
pente. Multiplicar as greves
seria condenar Portugal ao
caos económico e arruinar
antecipadamente qualquer
possibilidade de se alcança-
rem os objectivos reclama-
dos pelos iniciadores destes
movimentos. Nem tudo é
possível e a liberdade não
pode ser confundida com a
anarquia.»

«Em Spínola está Con- cretizada a Esperança de todos os Portugueses» Escreve o Madrileno «YA»

«Sair de repente de um
autoritarismo rígido é uma
operação muito arriscada,
para a qual se torna impres-
cindível a colaboração de to-
dos os cidadãos» — observa
o diário madrileno «Ya», em
editorial dedicado à situação
política portuguesa.

«É de esperar que, supera-
dos os surtos de anarquia
ocorridos nesta etapa inicial
da liberdade, o Governo por-
tuguês fique com os meios
de mando e possa controlar
os grupúsculos que, na ex-
trema direita e na extrema
esquerda, maquinam a substi-
tuição da ditadura derrubada
por outra» — escreve o edi-
torialista, salientando as

advertências feitas pelo Pre-
sidente da República portu-
guesa, general António de
Spínola, no sentido de se sal-
vaguardarem os princípios
inspiradores do Movimento
das Forças Armadas.

Referindo-se às tendências
maoistas e anarquistas, afir-
ma também o «Ya»: «É de
esperar que os líderes socia-
lista e comunista, como par-
ticipantes responsáveis da
nova legalidade democrática
de Portugal, vão ganhando
ascendente sobre as massas,
das quais um longo exílio os
manteve afastados. De con-
trário, são de temer maus
tempos para a democracia
portuguesa.»

Observa o «Ya», a conclu-
ir, ser muito grande e auto-
ridade moral do Presidente
Spínola, que parece contar
com o apoio unânime das
Forças Armadas e com a co-
laboração das mais destaca-
das personalidades do país.

«Em Spínola - conclui - está
concretizada a esperança dos
portugueses e de todos os
homens honrados que dese-
jam que Portugal supere,
sem catástrofes irremediáveis,
a maior crise da sua História.»

O Ministro Holandês dos negócios estran- geiros em Portugal

«Espero, sinceramente, que
o Governo português consi-
ga levar a bom termo a difí-
cil tarefa a que meteu om-
bros. Os amigos de Portu-
gal avaliam, de maneira po-
sitiva, as mudanças que es-

tão a ocorrer no país. Estou
certo de que esses amigos
estão dispostos a considerar
as possibilidades de auxiliar
Portugal, à luz de futuros
acontecimentos» — declarou
em entrevista concedida ao
matutino lisboeta «O Século»
o ministro holandês dos Ne-
gócios Estrangeiros Max Van
Der Stoel, que esta manhã
chegou a Lisboa, em visita
oficial.

Recebido no aeroporto pe-
lo seu colega português, dr.
Mário Soares, o ministro
holandês avistar-se-á em se-
guida com o Presidente da
República, general António
de Spínola, e com o Primei-
ro Ministro, prof. Adelino
da Palma Carlos.

À tarde, Max Van der Stoel
participa numa reunião de
trabalho, à qual assistirá o
ministro português da Coor-
denação Económica, dr. Viei-
ra de Almeida, e conferencia
depois com o dr. Mário Soa-
res.

Condições de Assinatura

Estrangeiro

Avião—ano	186\$00
Semestre	94\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Avião—ano	130\$00

e Províncias Ultramarinas

semestre	50 \$00
Barco—ano	80\$00

Continente

Ano	50\$00
---------------	--------

Ilhas

Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABO- NO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE BRAGA

DISTRIBUIDORES OU VENDE- DORES AMBULANTES DE LEITE

POR CONTA PRÓPRIA

ENQUADRAMENTO NA PREVI- DÊNCIA SOCIAL

Por Portaria N.º 209/74, de 4 de
Março de 1974, ficam abrangidas
por esta Caixa, obrigatoriamente,
a partir do dia 1/5/74, os DISTRI-
BUÍDORES OU VENDEDORES
AMBULANTES DE LEITE POR
CONTA PRÓPRIA que exerçam
a sua actividade no Distrito de
Braga, e que, decorridos os seis
primeiros meses de exercício da
sua actividade profissional, não
se encontrem inscritos como be-
neficiários dos Fundos de Previ-
dência das Casas do Povo, ou lo-
go que deixem de estar abrangi-
dos por aquele regime, devendo
o exercício dessa actividade ser
comprovado mediante a apresen-
tação do boletim de sanidade pas-
sado pelo Delegado de Saúde do
concelho onde exerçam a profis-
são.

A estes Beneficiários será asse-
gurada a protecção na doença, na
maternidade, na invalidez e velhi-
ce e em caso de falecimento, nos
termos da regulamentação aplica-
vel às Caixas de Previdência e
Abono de Família e à Caixa Na-
cional de Pensões.

O cálculo dos beneficiários pec-
uniários far-se-á com base no sa-
lário convencional de 2.000\$00
mensais.

Compete ao beneficiário contri-
buir mensalmente com a impor-
tância de Esc. 100\$00, a liquidar
de 6 a 15 do mês seguinte àquele
a que a contribuição disser res-
peito. Este pagamento poderá ser
efectuado em dinheiro, vale do
correio ou cheque à ordem desta
Caixa, na sua sede (Tesouraria),
ou ainda nos locais habituais de
pagamento, directamente ou por
via postal, utilizando para o efeito
a guia de pagamento de contribui-
ções.

Nos locais acima referidos serão
prestados aos interessados os es-
clarecimentos necessários.

A 1ª contribuição deverá ser
liquidada de 6 a 15 de Junho
de 1974.

BRAGA, Junho de 1974

AS DUAS ORFÃS

(Continuado do número anterior)

estava, tinha que ouvir tudo, absolutamente tudo! Ainda que não qui-
sesse, era forçada a ouvir: Falávamos em voz alta, porque não tinha-
mos nada que esconder, visto que eu intercedia junto dele pela sen-
hora Filipa.

«Por piedade, deixe falar o seu coração, deixe ouvir a voz da
Verdade!»

O gerente, pensando apenas em ser agradável à viúva, acudiu
em socorro da secretária. E interrompeu-a:

—É inútil insistir, senhora. A secretária estava entregue ao seu
trabalho, e não ouviu a conversa.

—Não, não ouvi nada—afirmou mais uma vez a secretária.

—Mentel

—Mas...

—Repito-lhe que mentel Ouviu tudo e agora nega, como Pedro
negou a Cristo. Nega por maldade, por medo, ou seja pelo que for,
mas a senhora ouviu tudo, tal como está a ouvir-me agora.

Chegou-se-me mis próximo dela e, olhando-a fixamente, increpou-a:

Não a acusa a sua consciência? Com a sua inqualificável atitu-
de, a senhora que vive do trabalho como eu, a senhora que é minha
companheira, devia ter remorsos por estar prejudicando a vida de uma
mulher inocente e que nunca lhe fez o mais pequeno mal! Onde tem
a senhora a consciência e o coração?

—Basta, senhora!—gritou o gerente.

—Não, não basta! Trata-se da minha honra!

—Estamos aqui para trabalhar. O nosso tempo é oiro!

—E a minha honra é diamante puro. Quanto à senhora, minha
colega na luta pela vida, seja boa camarada! Lembre-se de que é
mulher, que a sua honra pode estar amanhã à mercê de uma testem-
munha que não queira falar... Confesse a verdade! Por Dues lhe
peço!

A secretária, aturdida, mas cobarde, para fugir às palavras de
Dolores, que se cravavam na sua consciência como se fossem Jardos
justiceiros, pôs-se a escrever à máquina, fazendo grande ruído.

Dolores, desesperada, não podendo suportar mais aquela sis-
temática negativa, gritou:

—Malditos sejam os perjuros que, conhecendo a minha ino-
cência, não têm rebuço em prejudicarem a minha vida, em me rouba-
rem o pão!

—Basta! Já tem a indemnização, e considere-se despedida!
E colocou o dinheiro sobre a mesa.

* * *

Dolores, no auge da indignação, pegu nas notas, rasgou-as
em bocadinhos e, atirando-as à cara do gerente, rugiu:

—Não quero esse dinheiro, que me queima as mãos! Esse
dinheiro maldito não paga a honra de uma mulher virtuosa!

—Saia imediatamente!—berrou o gerente.

—Sim, senhor... Eu saio já. Antes, porém, hei-de dizer que
me causa náuseas estar ao lado de gente tão baixa, tão rasteira, que
se vende por um pedaço de pão, que vende a honra de uma mulher
por um emprego! Falsos, cobardes! Deus os castigará como merecem!
O gerente, fora de si, tocou uma campainha.

Dolores, verdadeiramente enraivecida, exclamou:

—Canalhas!... A Providência os castigará!

E saiu, com o coração trespassado de dor e os olhos cheios
de lágrimas.

DESOLUÇÃO

Dolores abandonou o bazar num estado de nervos indescritível.
A sua última esperança esbarra contra a indiferença daquela
mulher sem coração, que não duvidara mentir para agradecer ao chefe,
temendo, cobardemente dizer a verdade, em detrimento da honestida-
de da sua infeliz colega.

Dolores, só agora, depois de ficar sem trabalho, é que com-
preendeu toda a grandeza da sua tragédia moral.

(Continua no próximo número)

TRIBUNA DO CONCELHO

Comissão dos Amigos de S. António

DONATIVOS

António Pires da Silva	América	500\$00
José Fernandes da Silva	"	500\$00
Anónimo	Porto	500\$00
"	Lisboa	500\$00
António Antunes	França	200\$00
Agostinho Correia Peixoto	Goães	100\$00
		2 300\$00

Falecimento

Confortada com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu na sua residência no Largo de D. Gualdim Pais, a sra. D. Florinda da Silva, solteira, de 71 anos de idade.

Era tia da sra. D. Madalena de Jesus Ferreira, esposa do sr. António da Costa Martins, industrial de calçado no Largo da Feira Nova.

«Tribuna Livre» envia a todos os familiares profundas condolências.

* * *

A Família presente agradece por este meio a todas as pessoas que a acompanharam no doloroso transe e bem assim a todos que assistiram à Missa do 7.º dia por alma da querida extinta.

1.ª Publicação 8/6/1974

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje o sr. António da Silva. Amanhã o Sr. Dr. Paulo Rebelo Barbosa de Macedo.

No dia 12 o sr. Américo de Carvalho, ausente na Alemanha.

No dia 13 o sr. António da Costa Martins, António Joaquim Cerqueira e o sr. António Antunes da Silva, ausente em França.

No dia 14 o sr. Domingos José Correia Portela.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

ANIVERSÁRIOS

No passado dia 1 festejou o seu aniversário o sr. Abílio Gonçalves Machado, natural de Caires e residente no Porto.

No dia 7 o sr. António Gonçalves Machado, natural de Caires e no dia 30 a sra. Rosa Gonçalves Duarte, natural de Caires e residente em França.

Desejamos a estes aniversariantes as maiores felicidades.

Tribunal Judicial da Comarca
DE
AMARES
ANÚNCIO

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos da executada D. LEOPOLDINA ERNESTA DA COSTA FERNANDES, viuva, proprietária, residente na Quinta da Bornaria, freguesia de Ferreiros, desta comarca de Amares, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhoradas sobre que tenham garantia real, na execução movida por D. ROSA DA CONCEIÇÃO MARQUES RIBEIRO, casada, comerciante, residente na Rua D. António Meireles, da cidade do Porto,

Amares, 8 de Junho de 1974

O Juiz de Direito,

António José Ribeiro da Cunha

O Escrivão,

Guilherme José da Silva

A presença

da Juventude

O movimento de 25 de Abril veio restituir ao povo aquilo que de direito lhe pertencia: escolher livre e conscientemente o seu futuro.

Sob o pretexto que a juventude era a camada da sociedade menos comprometida com o regime anti-popular de posto os novos governantes querem que esta esteja presente na condução dos destinos de todos nós. Talvez ela seja a mais sensível às injustiças e aos reais anseios do povo que representa e ao serviço do qual se pôs...

Devido às circunstâncias (impossibilidade de livre expressão política e alienação sistemática, operada em grande parte pelos meios de informação, etc.) e porque nem sempre tiveram coragem de reagir contra elas, os nossos jovens, sobretudo até ao nível secundário, viveram quase por completo apolitizados. A democracia que é o governo do povo para serviço do povo, feito através dos representantes que elegeram, cujo objectivo será antes de mais o bem geral, expresso na vontade da maioria exige, pelo contrário, que os problemas da sociedade, sejam os grandes problemas de cada um. É isto ser político. O homem é fruto da sociedade e para a sociedade se deve voltar.

É por isso que nós jovens nos devemos aperceber dessa nossa dimensão social e da responsabilidade que temos, em colaboração com os mais velhos, na construção duma

sociedade mais humana que tenha por base a liberdade e a justiça, desaparecendo por completo a opressão e o domínio do homem pelo homem, sendo cada um colega e amigo com o qual devemos colaborar, ainda que as nossas opiniões a respeito de vários problemas diverjam profundamente.

Para atingir este objectivo é que queremos a participação da juventude mas, uma juventude que tenha consciência da sua responsabilidade e personalidade suficiente para, acima de tudo, defender os autênticos interesses daqueles que representam.

O nosso concelho teve-a em conta e propõe para a representar uma jovem. Esta possível nomeação poe-nos, porém, várias questões e não é por interesses mesquinhos que a aceitamos ou reprovamos, mas porque queremos à nossa frente alguém que nos ofereça determinadas garantias: O seu comportamento e consciência dos problemas da nossa sociedade. É por isso que perguntamos se aquela, votada por alguns de nós apenas, satisfaz a esses requisitos. Terá consciência do seu papel? Não haverá porventura jovens mais aptos para essas funções? Não vai ela ser mais um elemento para servir possíveis interesses que não os do povo? Sabe ela que tem que ser a fiel interprete dos anseios e problemas da juventude do nosso conce-

lho e perante a qual terá de responder?

Se não for aquela que desejamos, mesmo assim não cairemos no descrédito e nunca nos marginalizaremos e nem renunciaremos ao nosso valioso contributo para a nova sociedade portuguesa.

Com o que dissemos, queremos antes de mais chamar a atenção para o facto do povo não tolerar oportunistas e lacaios de facções, desejando apenas indivíduos que, aliada à sua capacidade, tenham como primeira preocupação servir aqueles à frente dos quais estão.

BenSilva e Santana

5.ª COLUNA

Continuado da 1.ª pagina

queda obrigou-o a comprometer-se muito mais para a esquerda que para a direita. Assim será.

Até aqui não há mistério, nem a minha aberrante maneira de sonhar. Mas há a abracabante novidade que encontrei no processo liberal e democrático da governação francesa, pois sabe-se agora que o novo presidente ordenou a supressão total da espionagem telefónica e a destruição de todos os processos individuais obtidos dessas escutas secretas, bem como as restrições à Imprensa!

Então que diabo de liberdade democrática existia em França? Nós, aqui, ao menos, sabíamos haver uma Censura, uma Pide, e mais que adiante se ouvirá pois ainda agora a procissão está no adro... Mas em França! Na pátria da democracia! Verifica-se, mais uma vez, que Portugal sempre tocou os extremos. Destruirmos uma forte ditadura e logo formamos um governo provisório liberal de tal ordem, que até é o único no mundo ocidental que comporta dois ministros comunistas. Em França, que sempre teve eleições e nunca uma ditadura, a Liberdade era coarctada através de restrições à Imprensa e escutas secretas.

Não lhe parece, Leitor, que eu tenho o direito de me supor a sonhar?

Servidão Administrativa EDITAL

Doutor Paulo Rebelo Barbosa de Macedo, Licenciado em Direito e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Amares:

Faço saber que, por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Instrução e Cultura proferido sob proposta da 4.ª Subsecção 2.ª Secção da Junta Nacional da Educação foi determinada a classificação como imóvel de interesse público «A CASA DA TAPADA», situada na freguesia de Fiscal, deste concelho.

É constituída servidão administrativa a favor do referido imóvel de interesse público e a zona abrangida pela citada servidão fica sujeita às disposições legais em vigor, designadamente:—

Decreto n.º 20 985 (art. os 25 a 48, de 7.3.1932)
Decreto n.º 38 888, de 29.8.1952
Decreto-Lei n.º 28 68, de 15.2.1938
Decreto-Lei n.º 39 600, de 3.4.1954
Decreto n.º 45 349, de 22.5.1965 (n.º 2 do § 1.º do art.º 19.º)

Quaisquer reclamações contra a constituição da mencionada servidão, deverão ser apresentadas na Secretaria desta Câmara Municipal, no prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital.

Paços do Concelho, 30 de Maio de 1974

O Presidente,

Dr. Paulo Rebelo Barbosa de Macedo

EME ABRIL

Folimat o poderosíssimo acaricida Bayer



Alarme no pomar? Os ácaros atacam? Não desespere! Aplique Folimat! Com Folimat tudo está salvo! Folimat consegue eliminar os ácaros — mesmo os mais resistentes — mesmo o destruidor aranhaço vermelho! Folimat é o poderosíssimo e polivalente acaricida Bayer, cuidadosamente estudado para acudir a todas as emergências de pragas de ácaros! Não há ácaro que lhe resista! Folimat restitui a saúde ao seu pomar! Consulte o calendário de tratamentos Bayer e, quando necessário, aplique Folimat nas proporções convenientes! Folimat resulta seguramente eficaz — com a garantia de eficiência Bayer!



Folimat

Produtos Bayer para a fruticultura

Gusathion MS

Insecticida acaricida que combate praticamente todos os tipos de parasitas que atacam os pomares.

Euparene

Extraordinária acção contra o pedrado das fruteiras, eficiente também contra o oídio, os ácaros e a monilia.

Morestan

Fungicida acaricida orgânico de acção dupla, contra o oídio da macieira e os ácaros das fruteiras.

Antracol

Produto muito conhecido e usado pelos fruticultores portugueses pela sua notável acção contra o pedrado das fruteiras.

CUPÃO

Os Serviços Técnicos da Bayer estão ao seu dispor para o ajudar a resolver qualquer problema fitossanitário. Preencha este cupão e envie-o para APARTADO 2777 — LISBOA

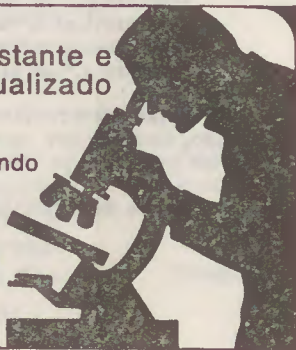
Nome _____

Morada _____

Problema _____

BAYER — estudo constante e constantemente actualizado

1200 cientistas ocupam-se diariamente em todo o mundo da permanente e cuidada actualização tecnológica dos produtos Bayer. Bayer é assim a assinatura da completa e insuperável eficiência.



ECONOMIA A VONTADE DO POVO

«Continuado da 1.ª página»

expus várias vezes, no outro tempo, que um cronista, jornalista, enfim quem escrevia tinha de cuidar melhor a prosa, não por receio de que o viessem buscar para lhe encontrar hospedaria com cama, mesa, roupa suja e lavagens cerebrais... Não! Disso nunca tive receio, na medida em que sabia com quem lidava. Hoje — confesso — é mais difícil escrever porque a responsabilidade consciencializada é maior! E dentro dessa maioria não pretendo abismar-me numa queda vertiginosa de pouco senso comum.

Se venho tratar aqui da Economia é exactamente por conhecer, não como técnico, mas como contribuinte há muitos anos para o crescimento ou decréscimo da nossa Economia no meu trabalho honesto e são. Posso, portanto, orientando-me pela minha contribuição, definir em certo sentido a orientação de que carecemos e de que carecemos. Porque, às vezes, vale mais a informação dum contínuo do que do director. É que o contínuo em palavras chãs explica — e sucintamente — o que pretendemos saber. O director, com palavras empoladas e alongadas, mistifica a informação. Quer isto dizer que não sendo doutor em Economia, vou dar pálida ideia do que teremos de enfrentar.

Estive há dias com um empresário, cuja capacidade industrial e comercial é indubitável, a conversar sobre a nova Economia que a acção democrática tem de desenvolver. E foi tal o realismo do empresário em causa que tirei estas deduções, a par das minhas; algumas das quais coincidiam com as dele.

Uma delas foi a de que nem ele nem eu acreditamos no emprego do IV Plano de Fomento idealizado e formalizado pelo Estado antigo — não é novo... Ora, uma das primeiras opções — como se diz agora — que obtivemos é que, reconhecidos os erros — ou erratas do passado, não há possibilidade de nos conformarmos com soluções suaves. Não! Têm de ser realistas, submetendo-as a critérios. Depois, ainda há o caos dos discursos, que nada adiantaram e não podem adiantar. Preciso é acção. Interesse privado e público pela problemática económica. E essa só surge mediante o escape daquela, adequada ao IV Plano de Fomento, cujo circuito labiríntico é de difícil apreensão e realidade.

Haja em vista, somente, este período curioso de incongruência com a nossa Economia: a aplicação anunciada de 300 mil contos diários de investimento nesse Plano. Como? — pergunta-se. Preciso é, pois reestruturar a Economia, para que sejamos amanhã, o País próspero e liberal que o povo português auspícia.

MILITÃO PORTO

Na noite de 1 para 2 foi a nossa vila palco de uma cena desagradável, que achamos da nossa obrigação dar a conhecer aos leitores.

Madrugada já decorrida, um pequeno número de indivíduos intitulados democratas, acharam-se no direito de destruir as placas que davam o nome ao largo da vila de Ferreiros.

Tendo o acto sido presenciado por várias pessoas, que se encontravam nas proximidades estas mesmas alertaram a autoridade colaborando na deteção de tais indivíduos.

A reacção foi popular e a autoridade agiu segundo a vontade do povo, tendo essa mesma autoridade sido agredida cabalmente por indivíduos do grupo, só não o sendo fisicamente devido à resistência popular.

São estes, alguns daqueles que sobre a capa da democracia, se julgam no direito de praticar actos de vandalismo...

Não serão estes falsos democratas os opressores do povo?

É contra estes nossos falsos amigos que devemos estar alertados.

Não será que querem alcançar o poder para abusar dele?

Louvamos o modo de agir da autoridade, respondendo a um apelo do povo e a maneira ordeira e cívica como as pessoas se comportaram em face àqueles que na prática se intitularam porta vozes da democracia.

Concorda mos plenamente que a longo tome novo nome, mas não se podem consentir tais actos.

A verdadeira democracia é aquela em que o povo mais ordena.

BenSilva e Santana

Mais Placas Destruidas

Na semana finda, num jornal da cidade, alguém publicou uma noticia a lembrar que devia ficar sem efeito o Decreto que restabeleceu os limites da Vila, retirando-se, para o efeito, as placas delimitativas.

Tanto bastou para que na madrugada de quinta feira as placas fossem destruidas e colocadas num campo próximo.

Dois ou três indivíduos, talvez tenros moços, fizeram uma Vila a seu modo por alvitre de quem foi mais fascista do que ninguém. E então o povo? Não me digam que o povo quer mutilar a Vila. Deve ter sido acção de vândalos desconhecida de qualquer movimento democrata. A intenção foi pescar nas águas turvas.